

LUX JORNAL O Estado do Paraná - Curitiba - PR Publicado: 27 / 10 / 2000	190		
		191	1

Governo prometeu a índios e não cumpriu

Mangueirinha (Sucursal de Pato Branco) - Os índios caingangues e guaranis, que vivem na reserva indígena de Mangueirinha, estão indignados com a falta de cumprimento de promessas por parte do governo do Estado, Funai e prefeituras da região. Eles reclamam principalmente da falta de condições para aproveitar uma grande quantidade de madeira desvitalizada, que já foi autorizada pelo Ibama e também da falta do repasse do ICMS ecológico pelos municípios que compõem a área da reserva.

Em protesto eles derrubaram uma araucária de mais de 50 anos e prometem tomar medidas drásticas se as promessas não forem cumpridas em dez dias. "Estamos estudando o que faremos, pode ser que rodovias sejam fechadas ou prédios públicos invadidos", explica o técnico agrícola João Carlos Mader, um dos líderes da reserva. Segundo ele, a situação está insustentável e agora é preciso uma ação urgente.

Há um ano, os índios aguardam que a Funai e a assessoria indígena do governo do Estado providenciem uma espécie de serraria móvel para retirada de cerca de 150 metros cúbicos de madeira. "Essa ação foi autorizada pelo Ibama e um ano depois ainda estamos esperando uma solução enquanto calculamos que existam cerca de cinco mil metros cúbicos de madeira que podem ser utilizados na reserva", disse o líder indígena. O que não pode ser utilizado para construção de casas, na avaliação do técnico, pode ser comercializado como lenha garantindo assim uma fonte de renda aos índios.

Enquanto isso, ele lembra que as 250 casas existentes na reserva foram construídas há cerca de 20 anos e precisam de reparos urgentes em função do vendaval que assolou a região recentemente. Além disso outras duzentas famílias vivem em barracos e precisam de casas.

"Temos consciência da necessidade da preservação do ambiente e por isso estamos zelando pela reserva e não retiramos essa madeira de maneira irregular", justifica Mader. Ele lembra ainda que os quatorze guardas florestais que atuam nos três postos de vigilância ambiental estão cumprindo seu papel e ainda assim estão sem receber os salários há sete meses. Com isso, disse, há um sério problema social gerado pelo descaso do governo, uma vez que os índios estão sem receber seus salários e as contas na cidade começam a se acumular.

ICMS Ecológico

Dos três municípios que fazem parte da área da reserva, apenas Coronel Vivida tem repassado o ICMS Ecológico. Mangueirinha e Chopinzinho, segundo as lideranças indígenas, não estariam repassando 50% do ICMS. **(Luciana Schenatto)**